

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 15 / 2021



2021

Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEX) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director – Juan M. Carrasco González: direccion@revistalimite.es

Secretaría – María Luísa Leal / M^a Jesús Fernández García: secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luisa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad Autónoma de Madrid)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa – Braga)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Otília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 . I.S.S.N.: 1888-4067

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL.15 – Año 2021

Caminhos do lirismo contemporâneo na Península Ibérica

Coordinación
Sérgio Guimarães de Sousa



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes.

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 15 – 2021

Caminhos do lirismo contemporâneo na Península Ibérica

SUMARIO / SUMÁRIO

Sérgio Guimarães de Sousa – Prefácio	9-11
Pedro Eiras – De um tom apocalíptico adoptado recentemente na poesia portuguesa	13-27
José Cândido de Oliveira Martins – Tempo cíclico na poesia de Movimento, de João Luís Barreto Guimarães	29-52
Maria Graciete Besse – Caminhos do contemporâneo: a experiência da paisagem na poesia de Manuel Silva-Terra	53-76
Leonor Martins Coelho – <i>O Amoroso</i> de José Viale Motinho: poesia da vertigem e da erotização	77-92
Pablo Núñez Díaz – Poesía española contemporánea en Portugal: las antologías de José Bento y Joaquim Manuel Magalhães	93-116

Testemunhos

Ana Luísa Amaral – Uma navegação por dentro para contactar com o mundo	119-128
Antonio Saez Delgado – Antonio Sáez Delgado: habitar o “entre deux”	129-137
Enrique García Fuentes – La presencia de poetas portugueses en las Aulas Literarias en Extremadura	139-143

Varia

Gil Clemente Teixeira – Não morrerá sem poetas a língua em que cantaste: encontros com Camões na épica portuguesa dos séculos XVII e XVIII	147-165
Miguel Filipe Mochila – Eugénio de Castro, <i>el raro</i>	167-196
Alberto Castellana – Giovanni Verga in Portogallo	197-213
Diego J. González Martín – <i>Manual de pintura e caligrafía</i> . Algo mas que un ejercicio de autobiografía.	215-227

Maria de Fátima Marinho – Fernando Campos: o prestidigitador incorrigível	229-245
Enrique Pérez Sánchez – Geografia e património ao serviço do ensino. Uma reflexão teórico-prática acerca da cultura na didática de LE	247-276

Reseñas / Recensões

Xosé Manuel Dasilva – <i>Obras Completas de Luiz Vaz de Camões. II. Lírica</i> , Silveira, E-Primatur, 2019, 503 pp. Organização, introdução, notas Maria Vitalina Leal de Matos.	279-283
Xosé Manuel Dasilva – Nuno Júdice, <i>Camões – Por Cantos Nunca Dantes Navegados</i> , Lisboa, Sibila Publicações, 2019, 127 pp.	283-287
Guillermo Vidal Fonseca – Pablo Sánchez Vidal, <i>Os idiomas do estado español. Un enfoque sociolingüístico</i> . Anexo 77 de <i>Verba</i> . Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2018, ISBN: 9788416954834, 335 pp.	288-293
José Vieira – Rui Lage, <i>O Invisível</i> , Gradiva, 2018, 281 pp.	294-296
Maria Luísa Leal – Isabel Caetano Leiria, <i>Suportes para pó</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2021, 99 pp.	297-301
José Cândido de Oliveira Martins – Francisco de Sá de Miranda, <i>Obra Completa</i> , Lisboa, Assírio & Alvim, 2021 (introdução, fixação do texto e notas de Sérgio Guimarães de Sousa, João Paulo Braga e Luciana Braga), 679 pp.	301-304
Normas de publicación / Normas de publicação	305-309

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 15 – 2021

Paths of contemporary lyricism in the Iberian Peninsula

SUMMARY

Sérgio Guimarães de Sousa – Preface	9-11
Pedro Eiras – Of an apocalyptic tone recently adopted in Portuguese poetry	13-27
José Cândido de Oliveira Martins – Cyclical time in <i>Movimento's</i> poetry by João Luís Barreto Guimarães	29-52
Maria Graciete Besse – Contemporary paths: the experience of landscape in the poetry of Manuel Silva-Terra	53-76
Leonor Martins Coelho – <i>O Amoroso</i> by José Viale Moutinho: poetry of rapture and eroticization	77-92
Pablo Núñez Díaz – Contemporary Spanish poetry in Portugal: the anthologies of José Bento and Joaquim Manuel Magalhães	93-116

Reflections

Ana Luísa Amaral – A navigation inside to contact with the world	119-128
Antonio Saez Delgado – Antonio Sáez Delgado: living in the “entre deux”	129-137
Enrique García Fuentes – The presence of Portuguese poets in Extremadura’s literary master classes	139-143

Varia

Gil Clemente Teixeira – The language in which you sang will not die without poets: encounters with Camões in the portuguese epic of the 17th and 18th centuries	147-165
Miguel Filipe Mochila – Eugénio de Castro, the rare one	167-196
Alberto Castellana – Giovanni Verga in Portugal	197-213
Diego J. González Martín – <i>Manual de pintura e caligrafia</i> : Something more than an autobiography exercise	215-227

Maria de Fátima Marinho – Fernando Campos: incorrigible prestidigitator	229-245
Enrique Pérez Sánchez – Geography and heritage at the service of education. A theoretical-practical reflection on culture in the teaching of FL	247-276

Book Reviews

Xosé Manuel Dasilva – <i>Obras Completas de Luiz Vaz de Camões. II. Lírica</i> , Silveira, E-Primatur, 2019, 503 pp. Organização, introdução, notas Maria Vitalina Leal de Matos.	279-283
Xosé Manuel Dasilva – Nuno Júdice, <i>Camões – Por Cantos Nunca Dantes Navegados</i> , Lisboa, Sibila Publicações, 2019, 127 pp.	283-287
Guillermo Vidal Fonseca – Pablo Sánchez Vidal, “Os idiomas do estado español. Un enfoque sociolinguístico”. Anexo 77 de <i>Verba</i> . Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2018, ISBN: 9788416954834, 335 pp.	288-293
José Vieira – Rui Lage, <i>O Invisível</i> , Gradiva, 2018, 281 pp.	294-296
Maria Luísa Leal - Isabel Caetano Leiria, <i>Suportes para pó</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2021, 99 pp.	297-301
José Cândido de Oliveira Martins – Francisco de Sá de Miranda, <i>Obra Completa</i> , Lisboa, Assírio & Alvim, 2021 (introdução, fixação do texto e notas de Sérgio Guimarães de Sousa, João Paulo Braga e Luciana Braga), 679 pp.	301-304
Standards of publication	305-309

Reseñas / Recensões críticas

Obras Completas de Luiz Vaz de Camões. II. Lírica, Silveira, E-Primatur, 2019, 503 pp. Organização, introdução, notas Maria Vitalina Leal de Matos.

Xosé Manuel Dasilva
Universidade de Vigo
jdasilva@uvigo.es

La producción bibliográfica de tema camoniano que se debe a Maria Vitalina Leal de Matos muestra una dimensión gruesa. Es preciso recordar en orden cronológico, primeramente, la antología de vocación escolar *A Lírica de Camões (Textos escolhidos)* (1979), publicada por la Editorial Comunicação, y el compendio divulgativo *Introdução à poesia de Luís de Camões* (1980), incluido en la colección Biblioteca Breve, del Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. A estas referencias siguió su tesis de doctorado *O Canto na Poesia Épica e Lírica de Camões (Estudo da Isotopia Enunciativa)* (1981), en la estela de la semiótica del discurso postulada por el investigador francés de ascendencia lituana Algirdas Julius Greimas. Vino después la recopilación *Ler e Escrever. Ensaios* (1987), donde están intercaladas siete breves indagaciones en relación con Camões, aparte de algunas más de asunto heterogéneo.

Otros títulos sucesivos fueron la monografía *Tópicos para a Leitura de "Os Lusíadas"* (2003) y la nueva reunión de estudios dispersos *Camões: Sentido e Desconcerto* (2011), en la que se contiene un cierto número ya reproducido en *Ler e Escrever. Ensaios*. Antes de proseguir con su trayectoria de signo académico, Leal de Matos dio a conocer la novela *Camões –Este Meu Duro Génio de Vinganças* (2011). En esta, como pintoresco introito, la investigadora refería, en el rol de autora implícita, la existencia de manuscritos relativos a Camões guardados en la Biblioteca Nacional de París, fruto del descubrimiento de un investigador ruso llamado Igor Ivanovitch Bunine. La penúltima entrega sobre el autor de *Os Lusíadas* correspondiente a nuestra estudiosa consistió en la selección *Lírica de Luís de Camões. Antologia* (2012), estampada por Editorial Caminho, poco más que una leve reelaboración de aquel repertorio enumerado en primer lugar en esta nómina.

Tras el itinerario descrito de manera condensada, Leal de Matos ofreció no hace mucho a la imprenta, inopinadamente, la presente edición de la poesía lírica de Camões. Forma parte de un proyecto en tres tomos que responde al deseo, conforme lo que se anuncia, de proporcionar a los lectores la literatura camoniana en su integridad. El primero se dedica a la vertiente épica y epistolar y el tercero a la parcela teatral. Este segundo se encuentra consagrado a todas las piezas pertenecientes a la inspiración lírica, tanto en metros renacentistas como en moldes tradicionales. Es de destacar el relieve institucional que ostenta la iniciativa, pues está patrocinada específicamente por la Presidência da República Portuguesa según acredita el distintivo oficial que sobresale en la edición.

En lo que respecta al diseño editorial, hay que indicar que los textos surgen agrupados por géneros líricos: *redondilhas*, sonetos, canciones, elegías, odas, octavas y sextinas y, para terminar, églogas. Se percibe que no se ha intentado la organización de los mismos de acuerdo con un criterio orgánico, el cual permita proceder a su lectura al igual que un *canzoniere* en consonancia con el patrón instaurado por Petrarca. Cada serie genérica comparece encabezada por una sucinta exposición, algo elemental, lo que obedece acaso a que no se ha delimitado ajustadamente el espectro de la audiencia que se contempla como destinataria. Por otro lado, las composiciones figuran acompañadas por notas situadas después de cada sección, no a pie de página o al final del volumen, lo que no ayuda a su fluida consulta.

Es necesario apuntar que el conjunto textual viene precedido por una introducción dividida en dos bloques de tamaño descompensado. El primero, designado "*Géneros líricos maiores*", de solo dos páginas, se concentra en la discriminación de lo que deba entenderse por el concepto que engloba la etiqueta referida. El segundo, bajo el epígrafe general "*Apresentação crítica*", incorpora los siguientes apartados principales: "*A questão da autoria*", "*O lirismo do Renascimento português*" y "*Camões, um poeta de tensões e de contradições*". En este último, en particular, se aprecia la explotación de bastantes contenidos provenientes de anteriores trabajos de Leal de Matos.

Una interrogación inevitable que no cabe soslayar es si se tiene en las manos una edición crítica. En puridad, no parece factible afirmar que lo sea, si bien no se tarda en descubrir evidencias, más o menos nítidas, de que su intención es pasar por tal. Así, en la contracubierta se garantiza que consta aquí el "*cânone da obra do autor*". Más ostensible es lo que se recoge en el mismo lugar justamente a continuación, ya

que se asegura con rotundidad que esta edición permite “ter finalmente a noção total do génio do Autor em todas as suas manifestações, assumindo-se, assim, como edição fundamental no panorama editorial do mundo lusófono”. Por si hubiese todavía alguna duda, vale la pena fijarse en lo que la editorial publicita con entusiasmo: “A edição definitiva da obra de Camões, resultado de décadas de investigação e dos mais actuais dados e informações históricos e literários sobre autor e obra. Preparada pela maior especialista na obra do vate, esta edição é única e essencial”.

De todos modos, la propia Leal de Matos admite con resignación en el apartado “A questão da autoria”, dentro del estudio preliminar, que tras más de cuatro siglos “não dispomos de uma edição que contenha tudo o que Camões escreveu, sem risco de mistura com poemas apócrifos, isto é, escritos por outrem” (2019: 11). Y seguidamente manifiesta que, a la vista de la oferta disponible, se circunscribirá literalmente a trasladar las *Rimas* de Álvaro Júlio da Costa Pimpão, edición de la que se advierte, en efecto, “que serve de base à presente antologia” (2019: 11) en lo referente a los problemas tanto autorales como textuales que levanta el universo lírico camoniano. Esta declaración de principios provoca un cierto pasmo por la sumisión absoluta al modelo de Costa Pimpão y, a la vez, porque se emplea el término “antologia” cuando lo innegable es que se transcribe sin más el índice completo de las mencionadas *Rimas*.

En verdad, llama la atención que Leal de Matos exhiba un grado mayor de fidelidad a Costa Pimpão, docente de la Universidade de Coimbra, que a Hernâni Cidade, de quien fue alumna, aunque no adepta, por lo que se aprecia, en la Universidade de Lisboa, responsable de otra edición crítica publicada por Sá da Costa en 1946. Con todo, más sorprendente resulta que en el tomo confeccionado por Leal de Matos se provean, sin ningún filtro personal, una vez más las *Rimas* de Costa Pimpão, por mucho que estas disfruten aún a día de hoy de una posición hegemónica, aunque sea improcedentemente, en el ámbito académico lusitano.

A fin de comprender en su pleno alcance las prevenciones antecedentes, se impone repasar con detenimiento el recorrido diacrónico de la propuesta de Costa Pimpão en lo concerniente al campo lírico, la cual abarca tres formatos. En primer término, como antología, aparecieron las *Rimas de Luís de Camões* en la Livraria Clásica Editora en 1943 y en la Colecção Literária “Atlântida” a partir

de 1961. En segundo lugar, al lado de otros géneros, salieron las *Rimas, Autos e Cartas* en 1944 promovidas por la Companhia Editora do Minho, con numerosas reediciones bajo otros sellos. Para acabar, en edición autónoma, vieron la luz las *Rimas* en 1953, gracias a Acta Universitatis Conimbrigensis, y en 1973, tras una revisión superficial, por impulso de Atlântida Editora.

En esta reedición, Costa Pimpão confesaba en un preámbulo suscrito en el mes de octubre de 1972: “As sugestões recebidas para uma nova edição contrariavam o meu desejo de aperfeiçoar, se possível, o que estava feito –e isto não se poderia alcançar sem novo esforço” (1972: V). Así zanjaba con rapidez la urgencia de reexaminar profundamente su planteamiento, que había prescindido, entre otras cosas, de múltiples fuentes manuscritas, ahora conocidas o incluso editadas, decisivas para adentrarse en el intrincado laberinto que encierra la lírica de Camões. Por lo demás, Costa Pimpão no se privaba de atacar ásperamente a camonistas coetáneos, como Jorge de Sena y Roger Bismut, y volvía a recalcar su repudio visceral hacia el histórico editor y exégeta Manuel de Faria e Sousa.

Póstumamente, las *Rimas* de Costa Pimpão fueron reeditadas en 1994 y 2005, bajo el amparo de Almedina, con una “Breve nota de apresentação” de Aníbal Pinto de Castro, discípulo suyo. En ella se defendía que, aun no gozando de la condición de *opus perfectum*, “a lição agora de novo reeditada é, entre quantas antes e depois dela apareceram, a que maior grau de confiança oferece, tanto no que toca à definição do cânone, como no que à lição textual diz respeito”. Pinto de Castro, para justificar de alguna manera el anquilosamiento de las *Rimas*, aducía que Costa Pimpão no había estado en situación de reconsiderarlas o, como mínimo, actualizarlas –a lo largo de cuatro décadas, es obligado decir, desde las *Rimas, Autos e Cartas* de 1944 hasta su fallecimiento en 1984– “primeiro pela sobrecarga de tarefas administrativas, depois pela idade e, por fim, pela doença”. En contraposición, Vítor Manuel Aguiar e Silva, otro discípulo, no eludiría juzgar que el punto de vista de Costa Pimpão está lastrado lamentablemente al menos por dos circunstancias: por un lado, el exiguo relieve que concede a la tradición manuscrita; por otro, la absoluta desconfianza que exhibe ante la imponente labor editorial de Faria e Sousa.

En resumen, debe determinarse que la edición de la poesía lírica de Camões materializada por Leal de Matos no consigue el calificativo de crítica. Se restringe a la fusión del corpus autoral de Costa Pimpão,

en las versiones textuales, por otra parte, de este, y una colección de notas, sobre todo de índole interpretativa, con origen tanto en ediciones parciales como en análisis variados que ella misma había confeccionado.

Antes concluir, conviene señalar que se tiene noticia de una reciente empresa, con el propósito de editar escrupulosamente los versos camonianos como eje, alentada por el Centre International d'Études Portugaises, con sede en Ginebra. Se han publicado ya un tomo inaugural reservado a los sonetos, a cargo de Maurizio Perugi, y un tomo subsiguiente centrado en las redondilhas, bajo la responsabilidad de Barbara Spaggiari. Se suma una tercera contribución, por el momento, del primero de los citados en la que se abordan las canciones. Estos esfuerzos merecen realmente la categoría de ediciones críticas, puesto que formulan un enfoque que incluye soluciones, concebidas con rigor, para los complejos desafíos que suscitan la verdadera autoría y la limpia lectura de los textos líricos de Camões.

Nuno Júdice, *Camões –Por Cantos Nunca Dantes Navegados*, Lisboa, Sibila Publicações, 2019, 127 pp.

Xosé Manuel Dasilva
Universidade de Vigo
jdasilva@uvigo.es

Es conocida suficientemente la vocación poligráfica de Nuno Júdice, que abarca con amplitud el cultivo de la poesía, la narración, el teatro y la traducción, entre otras actividades. Resulta interesante, en esta oportunidad, acercarse a su faceta de ensayista, en la que ha venido destacando con profusas muestras que dan fe de una trayectoria fértil, a propósito de la aparición reciente del presente volumen, el cual tiene a Luís de Camões como protagonista integral. Con carácter preliminar, conviene apuntar que se trata de una aportación merecedora del Prémio de Ensaio Jacinto do Prado Coelho, concedido por la Associação Portuguesa dos Críticos Literários, *ex aequo* con la monografía *Assim Nasceu uma Língua*, del filólogo Fernando Venâncio.